

Europa sem gripe? Todos menos um

Dos 23 países europeus que enviaram dados sobre a epidemia de gripe para o European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC), apenas a Bulgária reportou alguma actividade gripal (em níveis médios), na sétima semana do ano. Todos os restantes apresentavam níveis baixos de incidência gripal. Quanto às tendências, nessa semana, a Bélgica e a Letónia indicavam ter a actividade gripal a subir, enquanto França e Irlanda do Norte aparentavam estar a descer.

No nosso caso, o Gripenet regista, actualmente, níveis baixos de gripe em Portugal, não se tendo mantido uma tendência de subida que emergiu em Fevereiro.



Búlgaros mergulham num lago gelado em Sofia, por ocasião do Dia da Epifânia (6 de Janeiro).
Crê-se que o homem que primeiro agarrar a cruz, atirada por um padre ortodoxo, terá saúde todo o ano

Gripe de Hong Kong: vírus foi mais eficaz na segunda onda

Um estudo conduzido por Charlotte Jackson, da London School of Hygiene and Tropical Medicine, veio trazer novos dados sobre a pandemia de 1968 (que ficou conhecida por “gripe de Hong Kong”). Os epidemiologistas da London School analisaram o potencial de mudança no comportamento viral durante aquela pandemia (provocada por H3N2) e concluíram que a transmissibilidade cresceu da primeira para a segunda onda.

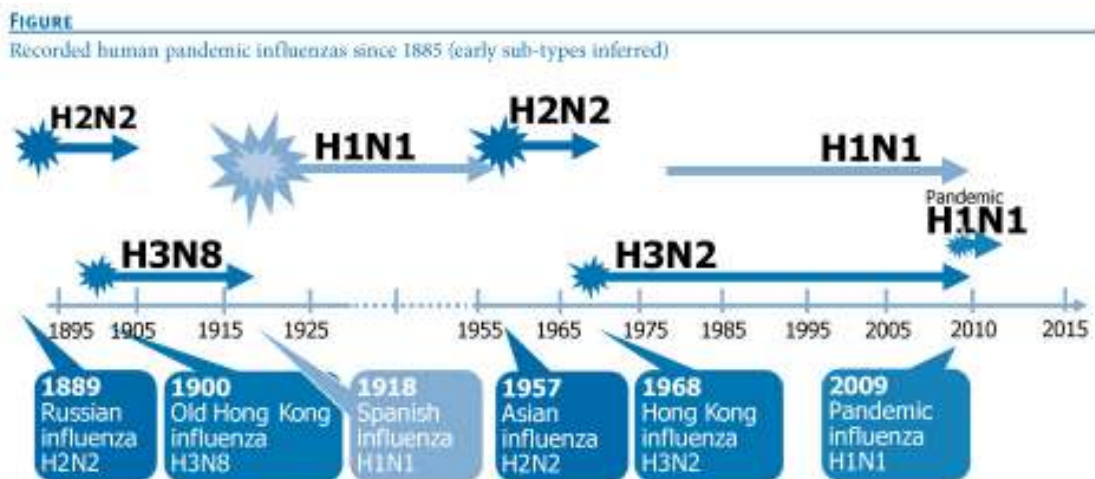
A primeira onda decorreu, aproximadamente, entre Julho de 1968 e Agosto de 1969 e a segunda onda entre Setembro de 1969 e Setembro de 1970.

O impacto de qualquer pandemia depende, em grande medida, da transmissibilidade do patogénico que a causa, a qual é normalmente descrita usando o número de reprodução básico, ou R_0 (o número médio de infecções secundárias resultantes da introdução de uma pessoa infectada na população susceptível total).

Jackson e colegas estimaram o número de reprodução da gripe de Hong Kong e verificaram que foi mais elevado na segunda onda do que na primeira. O intervalo passou de 1.06–2.06 na primeira onda, para 1.21–3.58 na segunda, considerando a protecção cruzada. Por outro lado, houve uma variação geográfica muito pequena na transmissibilidade, de uma onda para outra – isto é, a gripe atingiu mais do que uma vez uma mesma região.

Os investigadores referem que este comportamento viral é um dado a ter em conta na gestão da actual situação colocada pelo H1N1.

O artigo “Estimates of the Transmissibility of the 1968 (Hong Kong) Influenza Pandemic: Evidence of Increased Transmissibility Between Successive Waves”: <http://aje.oxfordjournals.org/cgi/content/full/kwp394>



Source: European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC) 2009
Reproduced and adapted (2009) with permission of Dr Masato Tashiro, Director, Center for Influenza Virus Research, National Institute of Infectious Diseases (NIID), Japan.

IGC: “é bom trabalhar aqui”



O Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), onde se desenvolve o projecto Gripenet, foi classificado como uma das dez melhores instituições no mundo – sendo a oitava no ranking das instituições avaliadas – para se trabalhar em início de carreira de investigação, na classificação deste ano da revista *The Scientist*.

O ranking do “Best Places to Work for Postdocs survey” é determinado pelos próprios pós-doutorados, que trabalham em grupos de investigação de diferentes institutos pelo mundo. O IGC é a única instituição portuguesa no ‘top ten’ para 2010.

Segundo a *The Scientist*, “os vencedores deste ano representam uma matriz de pensamento avançado das instituições que estão abertas a mudanças em prol dos valores e necessidades dos seus pós-doutorados”. Além disso, “a nossa pesquisa e avaliação é uma das poucas no mundo a permitir aos pós-doutorados poderem expressar preocupações”.

António Coutinho, director do IGC, sublinhou que este “é o reconhecimento da missão do instituto por acolher, hospedar e alimentar futuros líderes científicos, de alunos de doutoramento, a pós-doutorados, companheiros e líderes de grupos jovens, num clima de cooperação e confiança mútua, promovendo a autonomia intelectual e responsabilidade institucional, na busca da excelência científica”.

As dez instituições no ‘top’ são: Novartis Institutes for Biomedical Research, Horsham, (Reino Unido); University College London, (Reino Unido); University of Dundee, (Reino Unido); Umea University, (Suécia); Novartis Institutes for Biomedical Research, Basel, (Suíça); Biozentrum Basel, Basel, (Suíça); University of Cambridge, (Reino Unido); Instituto Gulbenkian da Ciência, Oeiras, (Portugal); Karolinska Institute, Stockholm, (Suécia) e a University of Toronto (Canadá).

E o vencedor é...

“O lobo mau e a gripe”! É este o vídeo vencedor do concurso “Gripe, câmara, acção!”, com 2.665 votos. Uma animação produzida no Agrupamento Vertical de Escolas de Peniche que irá ser exibida na RTP (a anunciar oportunamente). À equipa liderada pela Teresa Serrano, os nossos parabéns!



O vídeo vencedor pode ser visto aqui: <http://bit.ly/b9ZxuK>

Os resultados da votação estão aqui: <http://bit.ly/aRdweK>